

Cenário

A forte volatilidade deu o tom dos negócios nas principais bolsas mundiais ao longo de janeiro. O Ibovespa acompanhou o “mau humor” externo e fechou com queda de 1,63%. Vimos um forte fluxo local migrando da renda fixa para a renda varável, e uma forte pressão vendedora dos estrangeiros, totalizando uma saída de R\$ 19,16 bi/mês. No cenário local, continuamos vendo avanço nos dados de atividade, mas de forma gradual. As vendas no varejo apresentaram a sétima alta mensal consecutiva e avançaram 0,6% em novembro, embora tenham surpreendido negativamente, visto que os investidores esperavam uma alta de 1,2%, motivados pelo bom desempenho das companhias na Black Friday, além da liberação dos saques do FGTS. Outro destaque importante do mês foi a divulgação do IBC-Br, que surpreendeu positivamente com alta de 0,18% em novembro, versus queda esperada pelo mercado de 0,05%. Em relação ao emprego (PNAD), referente ao fechamento do 4T/20, a pesquisa mostrou uma queda na taxa de desemprego de 11,2% para 11%. Apesar de cair, o número mostra um mercado de trabalho ainda fraco, o que poderá reforçar as apostas para mais um corte na taxa Selic, levando a taxa de 4,5% para 4,25%.

No cenário externo, tivemos uma correção nas bolsas globais, após a forte alta verificada nos meses anteriores. O S&P, que havia subido forte na primeira quinzena de mês, devolveu toda a valorização fechando em queda de 0,16%. Na Europa, as quedas foram mais acentuadas, com o STOXX 600 caindo 1,2%. Os conflitos no Oriente Médio e, principalmente, o surto do coronavírus na China aumentaram a aversão a risco ao redor do mundo, trazendo de volta o temor de maior desaquecimento global. Nos EUA, o FED manteve a taxa de juros estável, entre 1,50% e 1,75%, conforme esperado pelo mercado. Segundo o *statement* o mercado de trabalho e os dados de atividade continuam fortes e a atividade econômica em patamares saudáveis. A inflação continua estável, abaixo da meta de 2%aa. Na China, os mercados seguem bastante nervosos, com os agentes econômicos monitorando de perto a crise do coronavírus, bem como os esforços chineses para evitar uma drástica depreciação nos ativos locais.

No mercado de crédito começamos a nos deparar com um fenômeno novo. Após o estrago do movimento técnico de resgates observado em novembro e dezembro, onde ainda se observa sangue pingando dos passivos de alguns dos maiores Fundos do segmento, os preços dos ativos já se estabilizaram, criando ótima oportunidade de adição de risco daqui para frente. O fenômeno novo a se destacar, está no fato de algumas empresas que acessaram o mercado de debêntures em condições bem severas de precificação de seus papéis, agora já estão conseguindo acessar o mercado de *equities* - a saber: Vamos (grupo JSL) e Celulose Irani, ambas estão com emissões acionárias na rua e com isso conseguirão também nova rodada de reperfilamento de suas dívidas. A primeira rodada foi tirar a dívida dos Bancos para o mercado de capitais e a segunda rodada será reequilibrar a estrutura de capital entre ações e dívida corporativa, novamente usando o mercado. Situações como estas serão cada vez mais comuns e se espalharão em direção a empresas de menor visibilidade e capitalização na medida em que a Selic se mantenha em níveis baixos.

Para fevereiro, estamos cautelosos nas alocações em ativos de risco, dado que os investidores estarão monitorando de perto os resultados corporativos referentes ao 4T19, bem como os eventuais efeitos do coronavírus sobre a atividade global. Além disso, a forte relação comercial entre China e Brasil poderá impactar diretamente o preço de algumas commodities. Dito isso, o mercado já aponta para mais uma queda de 0,25% na taxa Selic nas reuniões dos dias 4 e 5 de fevereiro. No cenário externo, alguns fatores ainda poderão gerar ruídos, dado o atual patamar esticado do mercado americano, num ano de eleição presidencial, podendo com isso sofrer alguma realização nos próximos meses. Em relação as nossas alocações, continuamos focados em empresas voltadas à economia local, que irão se beneficiar do ambiente de juros baixos e da consequente retomada de atividade da economia local. Mantivemos a mesma estratégia do mês anterior, e aproveitamos o movimento recente para diminuimos um pouco as exposições em alguns setores após a forte alta recente, aguardando possíveis melhores pontos de entrada.

Portfólio Tagus Absoluto

O fundo Tagus Absoluto obteve rentabilidade de +0,85% no mês de Janeiro, equivalente a +226% do CDI.

A estratégia “Macro” foi o destaque positivo no desempenho do mês, com seus ganhos vindo principalmente do mercado de Moedas (alocação direcional comprada em USD versus Real) e compra de opções de venda de ações do setor de mineração.

A estratégia “Micro Fundamentalista” teve contribuição neutra no mês, obtendo resultados positivos em ações do setor de Varejo e resultado negativos nos setores de *Real Estate* e Proteínas.

A estratégia de “Trading de Ações” obteve retorno positivo no mês, gerando alpha em alocações táticas (curto prazo) compradas durante a primeira quinzena do mês, que se beneficiaram da forte alta do mercado acionário nesse período.

Portfólio Tagus Fundamental

O fundo obteve rentabilidade de 0,42% no período, *outperformando* o Ibovespa no mês em 2,05%.

Dentre os maiores ganhos do fundo, podemos citar os investimentos em ações de varejo, logística e educação.

Dentre as maiores perdas, podemos citar os investimentos em ações no setor de proteínas e siderurgia.

Obtivemos também ganhos com posições vendidas no setor de varejo e financeiro e perdas com derivativos.

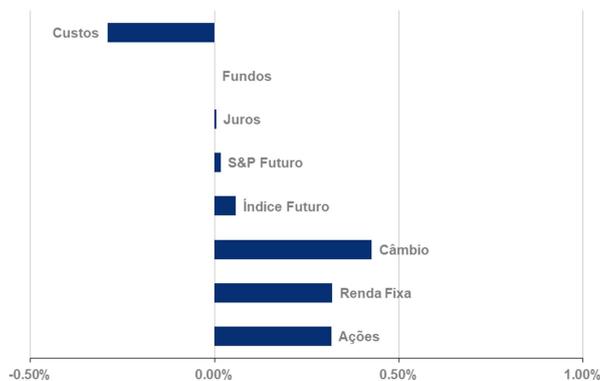
Portfólio Tagus Top

O Fundo Tagus TOP obteve rentabilidade de 0,4937% versus um CDI de 0,3766%, retorno equivalente a 131,09% do CDI.

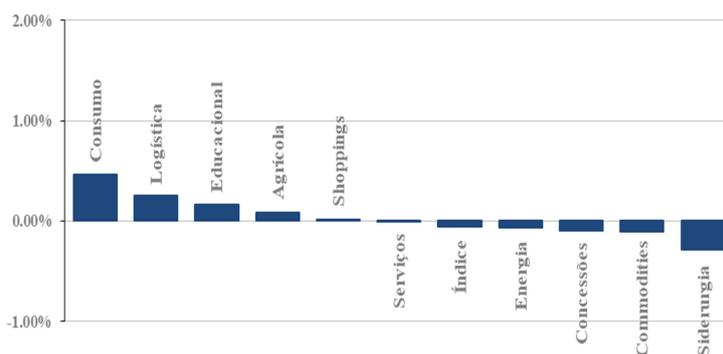
Em linha com nossas expectativas, os fundos de crédito em geral se recuperaram das perdas obtidas a partir de outubro de 2019 em virtude da reprecificação dos prêmios de risco dos ativos que compunham suas carteiras.

Continuamos diversificando a carteira, fizemos um trade de Lojas Americanas aferindo um resultado positivo para o fundo. Aumentamos posição em JSL.

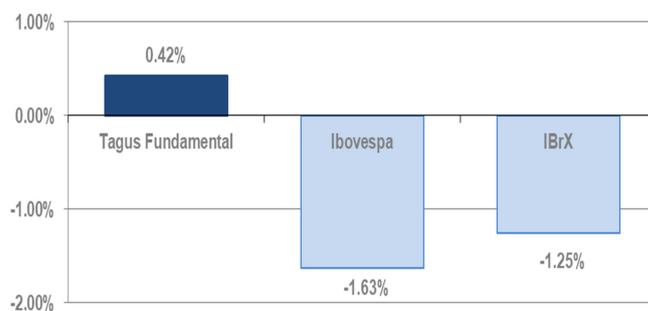
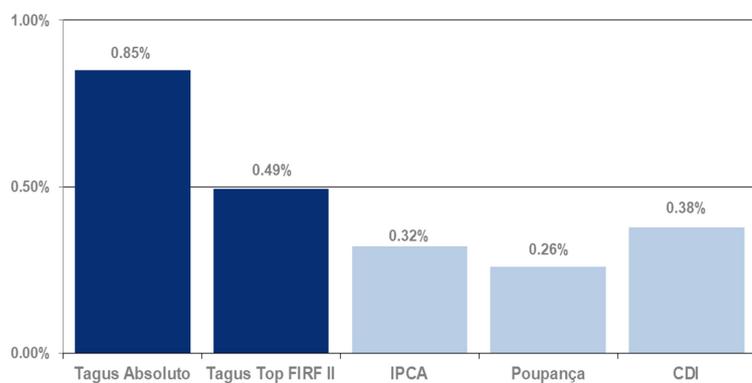
Performance por Investimento – Tagus Absoluto



Desempenho Setorial – Tagus Fundamental



Rentabilidades 2020



*Em virtude da não divulgação oficial do IPCA até o momento, optamos por utilizar a expectativa do mercado.
 Fonte: Relatório Focus - BACEN

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Paulo Levy
Tel. 21 3202-9603
paulo.levy@tagusinvestimentos.com.br

ATENDIMENTO

Agatha Mendes
Tel. 21 3202-9606
agatha.mendes@tagusinvestimentos.com.br

RISCO E COMPLIANCE

Marcos Araujo
Tel. 21 3202-9610
marcos.araujo@tagusinvestimentos.com.br

Tel. 21 3202-9600
atendimento@tagusinvestimentos.com.br

EQUIPE GESTÃO

Regis Abreu – Head Fundamentalista
Tel. 21 3202-9605
regis.abreu@tagusinvestimentos.com.br

Marcelo Costa
Tel. 21 3202-9601
marcelo.costa@tagusinvestimentos.com.br

Adriano Fontes
Tel. 21 3202-9608
adriano.fontes@tagusinvestimentos.com.br

Luiz Felipe Mello
Tel. 21 3202-9602
luiz.mello@tagusinvestimentos.com.br

Marcos Carneiro
Tel. 21 3202-9614
marcos.carneiro@tagusinvestimentos.com.br

Ricardo Peixinho
Tel. 21 3202-9613
ricardo.peixinho@tagusinvestimentos.com.br

Phillip Soares
Tel. 21 3202-9604
phillip.soares@tagusinvestimentos.com.br



Este material tem caráter meramente informativo e não deve ser considerado como uma oferta para compra de cotas do Fundo. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. LEIA O PROSPECTO, QUANDO APLICÁVEL, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os fundos de ação e multimercados com ação podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Os fundos Tagus Fundamental FIA, Tagus Absoluto FIM têm derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Estes fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. A Tagus Investimentos não se responsabiliza por eventuais decisões de investimento que possam ser tomadas com base nessas informações. A rentabilidade do Ibovespa e do CDI são meras referências econômicas, e não parâmetros objetivo dos fundos. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM. CNPJ: 59.281.253/0001-23 Praia de Botafogo, 501 Rio de Janeiro - RJ - Brasil Telefone: +55 21 3262 9600 Telefone: 0800 7722 827E-mail: sac@btgpactual.com. Gestor: Tagus Investimentos LTDA., com sede na Praia de Botafogo, 300 – Loja 101, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-905, CNPJ 04.369.038/0001-97, telefone +55 (21) 3202-9600, e-mail atendimento.fundos@tagusinvestimentos.com.br, site www.tagusinvestimentos.com.br.